

**GT 01 - DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO ESPECIAL****CRIANÇAS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO (AH/SD)**Lorrayne Claudino de Souza<sup>1</sup> (UEG/Inhumas)Nilva Antônia Costa<sup>2</sup> (UEG/Inhumas)Carla Salomé Margarida de Souza<sup>3</sup> (UEG/Inhumas)**Resumo**

Diante à necessidade de identificar e propiciar desenvolvimento das crianças que exibem potencial elevado, o objetivo deste trabalho é descrever as características apresentadas por crianças com Altas Habilidades/Superdotação que frequentam as escolas, a fim de colaborar com a identificação inicial dos mesmos. Como pesquisadoras na área da educação especial, participamos de discussões pertinentes referentes a reflexões de reconhecimento das Altas Habilidades/Superdotação na sala de aula, completamos por meio da pesquisa bibliográfica que o conceito de AH/SD está pertinente com habilidades, aptidão, inteligência acima da média que podem surgir ao longo do desenvolvimento do sujeito. Sobre a origem das AH/SD, há discussões entre os teóricos que indicam que podem ser de ordem genética e/ou ambientalista. O trabalho se respalda teoricamente em: (FLEITH, 2006 e 2007), (CUPERTINO, 2008), entre outros. Espera-se que este trabalho possa contribuir para a reflexão de docentes da área de educação e especialmente, estudantes da área, que por vezes as crianças deixam de receber orientações educacionais carecidas ao fato de professores que desconhecem o perfil dessas crianças.

**Palavras-chave:** Identificação. Características. Altas Habilidades/Superdotação.

**Introdução**

A criança considerada superdotada pode brandir entre dois caminhos: o centro das atenções e o isolamento. Por isso, estudos mostram que é, de fato, imaginável estabelecer um equilíbrio saudável que, de certa forma, aproveite as suas altas habilidades sem perder as atividades relacionadas à infância. Porém, diante desses fatos aparecem problemas afetivos e comportamentais

---

<sup>1</sup> Graduanda do 8º período do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, Universidade Estadual de Goiás (UEG) Câmpus Inhumas, e-mail: [lorrayneclaudino@hotmail.com](mailto:lorrayneclaudino@hotmail.com)

<sup>2</sup> Graduanda do 8º período do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, Universidade Estadual de Goiás (UEG) Câmpus Inhumas, e-mail: [nilva.antoniacosta@gmail.com](mailto:nilva.antoniacosta@gmail.com)

<sup>3</sup> Docente da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Coordenadora adjunta do Laboratório de Pedagogia, UEG/Câmpus Inhumas, e-mail: [c.salome@hotmail.com](mailto:c.salome@hotmail.com)

que, em resumo, fazem com que essas crianças se sintam incompreendidas e veem na escola um ambiente antagônico às suas necessidades.

Além disso, é importante estudar as características comuns ao superdotado, bem como, as suas causas e consequências a fim de conhecer quais e quem são os agentes que podem contribuir para o efetivo desenvolvimento, tanto social quanto intelectual desses indivíduos.

Considerando essa necessidade, é que nos propomos a estudar sobre o assunto, pois muitas crianças deixam de receber orientações educacionais carecidas ao fato de haver professores que desconhecem o perfil dessas crianças, não sabendo identificá-las, assimilando-as com crianças agitadas, desinteressadas.

Assim, diante da necessidade de identificar e propiciar desenvolvimento das crianças que exibem potencial elevado, o objetivo deste trabalho é descrever as características apresentadas por crianças com Altas Habilidades/Superdotação que frequentam as escolas, a fim de colaborar com a identificação inicial dessas crianças no ambiente escolar.

### **Crianças com altas habilidades/superdotação e ambiente escolar**

Os termos “pessoa com altas habilidades” e “superdotado” são para definir criança que demonstra sinais ou indicação de habilidade superior em alguma área do conhecimento, quando confrontado com seu outro. Por isso que muitos pesquisadores preferem o uso de termos alternativos, como “talento” ou “altas habilidades”.

A definição atual considera as pessoas com altas habilidades/superdotação aquelas que possuem grande facilidade de aprendizagem, que o leve a dominar rapidamente conceitos, procedimentos e atitudes. Por esta definição ressaltam duas características marcantes: a rapidez de aprendizagem e a facilidade com que estes indivíduos se engajam em sua área de interesse.

A Política Nacional de Educação Especial do Ministério da Educação / Secretaria de Educação Especial (2008) segue o conceito de Marland, que define crianças e adultos com altas habilidades / superdotação as que apresentam comportamento acima da média ou elevada potencialidade em qualquer dos seguintes aspectos, isolados ou combinados: capacidade intelectual geral; habilidade acadêmica específica; pensamento criativo ou bem-sucedido; capacidade de comando; aptidão especial para artes e disposição psicomotora.

Uma avaliação atualmente aceita por vários autores referente as pessoas com Altas habilidades/Superdotadas é a de Renzulli (2001) no seu Modelo dos Três Anéis. Segundo este pesquisador, o comportamento superdotado incide no intercâmbio entre os três campos básicos das

linhas humanas: agilidades gerais e/ou específicas acima da média, elevados graus de empenho com a tarefa e elevados níveis de criatividade:

Habilidade acima da média: referem-se aos comportamentos observados, relatados ou demonstrados que confirmariam a expressão de traços consistentemente superiores em qualquer campo do saber ou do fazer. Assim, tais traços apareceriam com frequência e duração no repertório de uma pessoa, de tal forma que seriam percebidos em repetidas situações e mantidos ao longo de períodos de tempo.

Criatividade: são os comportamentos visíveis por intermédio da demonstração de traços criativos no fazer e no pensar, expressos em diferentes linguagens, tais como: falada, gestual, plástica, teatral, matemática, musical, filosóficas ou outras.

Envolvimento com a tarefa: relacionam-se aos comportamentos observáveis por meio de expressivo nível de interesse, motivação e empenho pessoal nas tarefas que realiza.

Um dos aspectos que Renzulli dá ênfase em sua concepção é o motivacional. Esse aspecto inclui uma série de traços, como: perseverança, dedicação, esforço, autoconfiança e uma crença na sua própria habilidade de desenvolver um trabalho importante. Qual a origem das altas habilidades/superdotação? Como na grande maioria das demais áreas da vida humana, a discussão científica sobre o talento tem sido permeada por defesas da herança biológica e da estimulação ambiental.

Shimmaet al. (1995) chama atenção para esta problemática quando salienta que, em muitos casos, a criança superdotada fica deslocada dentro da sala de aula normal, tornando-a um aluno indisciplinado e, em boa parte dos fatos, cria hostilidades e problemas de relacionamento com os demais alunos. Portanto, a informação escolar se faz valer por meio da assimilação das causas desses comportamentos, pois, através de determinadas ações é plausível resolver, mesmo que momentaneamente, algumas situações, até mesmo de transtorno, em que passam esses alunos. Um dos problemas mais comuns em superdotados é a desocupação, ou seja, a sua capacidade de resolver as atividades escolares faz com que as termine em um tempo menor que os outros alunos, assim, ficam com tempo desocupado, esperando até que o grupo termine as atividades.

Essa atitude de esperar os outros acaba consentindo uma criança superdotada com comportamento comovido, desinteressado, agitado, em atitudes de falta de especialidade e, sobretudo, mentalmente introvertido, assim; o primeiro problema que a criança bem-dotada encara, em sala de aula, é o tempo de espera. Ela perde muito tempo, pois, de um modo total, aprende mais rápido e, desta forma, resolve as situações escolares mais depressa que os demais, e, como resultado,

está sempre esperando que os outros terminem o que já perpetrou. Para preencher esse espaço vazio, algumas crianças volta para si próprias, alienando-se voluntariamente do que está acontecendo em sala de aula, distraíndo-se, deixando passar o tempo. Esse tipo de comportamento pode criar um desinteresse por parte do aluno com relação ao trabalho escolar, e acabar baixando sua produção ao mínimo necessário. Alguns, inclusive, aprendem a trabalhar num ritmo mais lento para acompanhar seus colegas e tornar a aula menos tediosa. Outros vão simplesmente preencher o tempo vago com outras atividades, que em nada tem haver com o conteúdo ministrado, que podem ser desde ler um livro ou historinhas em quadrinhos, desenhar, ou até cometer indisciplina. Seja qual for a situação adotada pela criança, o resultado final é sempre uma ameaça sobre a criança, que além de ser considerada inconveniente pelos professores, terá seu potencial totalmente ou parcialmente intocado, a ponto de se tornar um aluno “médio” na escola e, provavelmente, na vida. Assim, podemos perceber que a falta de planejamento e acompanhamento para com o superdotado, faz com que o mesmo regrida em questão de aprendizagem, pela necessidade de não possuir um mediador comprometido com o desenvolvimento de suas habilidades acadêmicas ou outras.

Para Fleith (2007) as escolas devem oferecer aos alunos precoces e com indicativos de AH/SD:

30

[...] programas de enriquecimento escolar e de aprofundamento de estudos, cuja finalidade é de ajustar o ensino ao nível do desenvolvimento real dos alunos. Estas propostas podem ser realizadas tanto nas salas de aulas regulares como nas salas de atendimento educacional especializado ou salas de recursos, por áreas de talento ou de interesse. (FLEITH, 2007, p. 33-34).

Nesse sentido, se faz necessário que o aluno com altas habilidades e superdotação já identificados, passe a frequentar além da sala de ensino regular, a sala de recursos multifuncional em contra turno escolar, para que, com esse atendimento educacional especializado possa desenvolver suas habilidades dentro de áreas específicas, proporcionando a esse aluno um aceleração nos seus estudos, enriquecimento curricular e que possa desenvolver projetos de pesquisas e desenvolvimento de estudos.

Cupertino (2008) faz uma diferenciação em relação aos alunos precoces e os com AH/SD: estes apresentam as características: habilidade acima da média, criatividade e compromisso com a tarefa, de maneira frequente e duradoura; enquanto aqueles apresentam apenas uma dessas características, geralmente a primeira, e em algum ponto do seu desenvolvimento tal comportamento irá se ajustar. Sendo assim, a identificação dos alunos com AH/SD deve acontecer logo no início da

escolarização, visto que essas crianças normalmente apresentam traços de precocidade logo nos primeiros anos de vida como, “habilidade específica prematuramente desenvolvida em qualquer área do conhecimento, seja na música, na matemática, na linguagem ou na leitura” (CUPERTINO, 2008, p. 22).

Quando pensamos na inclusão de alunos com AH/SD, devemos pensar que estes alunos, geralmente, encontram-se nas salas de aula regulares e a grande dificuldade é a identificação e o atendimento adequado para eles. A literatura nos aponta variados processos de identificação de alunos precoces e com características de AH/SD, observamos que cada programa de atendimento a estes alunos utiliza um método diferente de avaliação e identificação.

Cupertino (2008) aponta a necessidade dos comportamentos e características serem avaliados de diversas maneiras, como por exemplo: observações em sala de aula, questionários respondidos pelos professores, entrevistas com as famílias, testes psicológicos e avaliações pedagógicas.

Portanto, cabe a escola, saber identificar essas crianças em seu público escolar, reconhecendo-as por meio das suas características específicas, e se organizar para o correto atendimento a elas, para que as mesmas tenham suas habilidades potencializadas e não obscurizadas por falta de conhecimento sobre o assunto.

### **Considerações finais**

Considerando os róis exibidos e refletindo sobre os estudos realizados, percebemos, em alguns casos, que apesar do ambiente (familiar e escolar) não ser favorável, o aluno precoce e com indicativos de AH/SD consegue desenvolver suas potencialidades. Porém, acreditamos que o acompanhamento e atendimento especializado poderão levar o aluno a atingir elevados níveis de aproveitamento e desenvolvimento, que com certeza não seriam alcançados sem assistência de um profissional da área. Dessa maneira, apontamos a necessidade dos serviços de atendimento educacional especializado estar mais bem estruturados, para que os profissionais saibam qual a maneira de atuar com as crianças, sejam elas deficientes ou com indicativos de AH/SD, uma vez que não é possível delegar todas essas funções para o professor de sala comum, lembrando que este também deve ofertar a atenção de acordo com a necessidade da criança, porém não conseguirá atender a todas as necessidades requeridas por este aluno, função essa que deve ser exercida pelo professor especializado.

Precisamos de ações eficazes dentro dos ambientes escolares, nos cursos de formação inicial e continuada, que proporcionem aos profissionais, maior criticidade, reflexão e melhores condições de realizar suas atividades.

As altas habilidades ou superdotação não são como muitos dizem: “um dom”, mas sim características e comportamentos que podem e devem ser aperfeiçoados na interação com a sociedade e que se apresentam numa variedade grande de combinações. Para os indivíduos que apresentam tais características, nem sempre tem sido fácil mostrar ou demonstrar suas habilidades distinguidas, pois há uma convergência social à conservação dos comportamentos e ainda não se prioriza a inovação na medida desejada necessária. Entretanto, é sabido que há necessidade de novos produtos, ideias, ações, etc, para o desenvolvimento da pessoa com Altas Habilidades/ Superdotação.

Portanto, estas pessoas são valiosas tanto quanto todas as demais pessoas, e não podemos ignorá-las nem esquecê-las, sendo necessário ofertar instrumentos e oportunidades a todos e também a estes sujeitos com altas habilidades para cumprir nosso papel social na importante área educacional.

## Referências

BATISTA, Rafael. *"Superdotados"*. Brasil Escola. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/psicologia/superdotado.htm>>. Acesso em 12 de setembro de 2017 às 15h:44min.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

CUPERTINO, C. M. B. *Um olhar para as altas habilidades: construindo caminhos*. Secretaria da Educação, CENP/CAPE. São Paulo: FDE, 2008.

FLEITH, D.S. *Alunos com Altas habilidades/ superdotação*. Orientando professores. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

Ministério da Educação (2001). Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica – Resolução nº 02 de 11 de setembro de 2001.

RENZULLI, J.S. *Os fatores da excepcionalidade*, in Anais do XIV Congresso Mundial de Superdotação e Talento, Espanha: Barcelona, 2001.

SHIMMA, E.; TUNES, S.; BARDANACHVILI, E.; GOLDEFER, S. *Superdotados: Como tratar essas crianças tão especiais*. Globo Ciência, Rio de Janeiro, ano 5, nº 53, p. 28-34, dezembro de 1995.